

## **GÊNERO E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: GINÁSTICA PARA TODOS COMO MODALIDADE VIÁVEL PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA<sup>1</sup>**

Taynara Reges Cardoso,

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Dayane da Silva Oliveira,

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO)

Thiago Camargo Iwamoto,

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO)

### RESUMO

*PALAVRAS-CHAVE: ginástica para todos; gênero; educação física escolar.*

### INTRODUÇÃO

No campo da Educação Física Escolar (EFE), temos diversas atividades expressivas que compõem alternativas para uma educação inclusiva e de qualidade. A ginástica, por exemplo, é integrante dessas atividades, ela que carrega significados e significantes culturais, históricos e sociais importantes para uma discussão fundamental no âmbito escolar. Seus/as praticantes, atualmente, expressam subjetividades apropriando de marcas artísticas, lúdicas e expressivas. Diante das atividades compostas no campo da ginástica, a pensar em específico a Ginástica para Todos (GPT), é possível efetivar a modalidade, seu processo de equidade a partir das diferenças quando analisada as relações entre corpos e gêneros? Para isso, tem-se como objetivo refletir as questões de gênero e como permeia na GPT, em específico quando dialogada com a EFE. Em sua totalidade, o trabalho conteve um empenho qualitativo a partir de uma revisão bibliográfica no estilo narrativo, utilizando de artigos, dissertações e livros que contemplassem a discussão de GPT, gênero e EFE para o levantamento de informações (MARCONI; LAKATOS, 2010).

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

## GINÁSTICA PARA TODOS: UMA APRENDIZAGEM A PARTIR DAS DIFERENÇAS

De acordo com Souza (1997) a GPT é uma prática plural, onde pessoas de todas as idades, gêneros, raça/etnia, classe social podem participar, a busca está pelo desenvolvimento para além do bem-estar mental, físico e social. Para isso, a GPT é uma linguagem corporal que traz possibilidades, proporcionando e ressignificando as expressões corporais.

Concomitantemente, a Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) apresenta na GPT as possibilidades de valorização do intercâmbio sociocultural, de autosuperação, de respeito coletivo e individual, além de dar oportunidade a um número maior de indivíduos poderem praticar atividades físicas baseadas na ginástica (FERNANDES; EHRENBERG, 2012).

Ao tratar a GPT como centralidade dessa discussão é importante citar que em sua prática não há restrição quanto ao gênero, o que corrobora com a perspectiva de que todos/as possam participar. A prática de GPT tem um caráter expressivo que visa representar o que ocorre no cotidiano, possibilitando que as performances não sejam rotuladas, uma vez que há uma pluralidade de manifestações expressivas durante a atividade.

Embora a GPT não construa uma ideia generalizante de um corpo “perfeito”, as pessoas ainda estão imersas as influências de outros setores, norteando essas concepções, estendendo também a perspectiva de gênero. Associado a esse pensamento, Goellner (2001) enfatiza o corpo como sinônimo de manipulação sendo alvo de diferentes intervenções como na exercitação e que, as práticas corporais se tornaram possibilidades de controle, mas também de libertação. Desse modo, afirmamos que a prática de GPT, com base em sua natureza epistemológica, visa essa desconstrução das normatividades impostas, sobretudo das estereotipação de corpos e gêneros daqueles que a praticam, promovendo uma liberdade de movimento e de expressão, consequentemente de uma emancipação e superação dos/as participantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os apontamentos após a consolidação do artigo mostraram que a importância de se ampliar o trabalho do conteúdo de GPT, visto que compreender a profundidade das relações sociais encaminha o sujeito para a transformação do seu comportamento e, assim, havendo um rompimento de paradigmas discriminatórios. A GPT intui-se como uma modalidade



CONBRACE  
CONICE 2021  
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e  
Ciências do Esporte  
no tempo presente:

Defender Vidas,  
Afirmar as Ciências

viável para a prática pedagógica na EFE, compreendendo ser uma das ferramentas para trabalhar e elucidar situações que ocorrem na sociedade possibilitando reflexões pluralizadas.

## REFERÊNCIAS

FERNANDES, R. C.; EHRENBERG, M. C. A Ginástica para todos na sua relação com as atividades físicas orientadas para o lazer. **EFDeportes**, Buenos Aires, v. 15, n. 166, 2012. Disponível em: < <https://www.efdeportes.com/efd166/a-ginastica-para-todos-para-o-lazer.htm> >. Acesso em: 22 jun. 2021.

GOELLNER, S. V. A Educação Física e a construção do corpo da mulher: imagens de feminilidade. **Motrivivência**, n. 16, 2001.

Marconi, M. D. A., & Lakatos, E. M. (2010). **Metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas.

SOUZA, E. P. M. *et al.* **Ginástica geral**: uma área do conhecimento da educação física. 1997.

